

VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EM IDOSOS

Erick Job Santos Pereira da Silva ¹
Ítalo Fonseca de Oliveira ²
Ingrid Luana Toscano Fernandes ³
Flávio Anselmo Silva de Lima ⁴
Patrick Ramon Stafin Coquerel ⁵

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa requer ações de atenção à saúde. O último recenseamento no Brasil revelou que diminuiu a proporção de jovens e aumentou a de pessoas com 60 anos ou mais de idade cronológica (IBGE, 2010). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostrou que no último Censo, em 2010, o Brasil tinha 20.867.925 de pessoas com 60 anos ou mais, projetando-se para os anos de 2020 e 2060, 30.197.077 e 73.460.946 de pessoas nessa faixa-etária, respectivamente (IBGE, 2018). Pelos cálculos de projeção feitos pelo IBGE, aumenta aproximadamente em 10 milhões de pessoas idosas em cada década no Brasil até o ano de 2060. Essa tendência de aumento da proporção da população de idosos é demonstrada em diversas partes do mundo, sobretudo nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, estando diretamente associados a redução da taxa de natalidade e mortalidade das populações nestes países (PAPALIA; OLDS, 2000).

Essa transição demográfica levou governos de vários países, inclusive o Brasil, a adotarem medidas em prol de políticas públicas que favoreçam um processo de envelhecimento com mais e melhor cidadania, em que os direitos sociais como a educação, o lazer, o trabalho, a previdência e a saúde devem ser aprimorados e ampliados (BRASIL, 1994). Ao se tratar do direito à saúde, a legislação brasileira alterou no ano de 2013 a Lei 8.080, que é a Lei orgânica da saúde no Brasil, incluindo na redação a atividade física como um dos condicionantes e determinantes da saúde humana (BRASIL, 1990). Desta maneira, um estilo de vida fisicamente ativo é um dos aspectos centrais para a promoção da saúde humana, sobretudo no processo de envelhecimento.

Considerando que a pessoa humana é a intersecção de três dimensões integradas, ou seja, a cognitiva, a afetiva e a motora; e que dessa integralidade em constante evolução ao longo do ciclo vital emergem e se desenvolvem as aptidões psicomotoras humanas (a citar o equilíbrio e a coordenação motora); admite-se que essas variáveis devem ser estimuladas,

¹ Graduando em Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal-RN, erickjob@gmail.com;

² Graduando em Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal-RN, italo.bef@gmail.com;

³ Graduanda em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal-RN, ingrid_luanatf@hotmail.com;

⁴ Mestrando do Curso de Educação Física da Universidade Federal-RN, flavio_ifrn@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre da Universidade Federal-RN, professor.coquerel@gmail.com.

Projeto de extensão Minha Melhor Idade – PROEX/UFRN

treinadas e preservadas durante o envelhecimento humano, por intermédio de programas de intervenção psicomotora que proporcionem mais autonomia e qualidade de vida aos idosos.

Isso exige instrumentos válidos para mensurar a aptidão psicomotora desse público. Afinal, um dos pressupostos de um programa de intervenção psicomotora é a realização de uma etapa avaliativa, que possibilite conhecer o perfil psicomotor de um idoso ou de um grupo de idosos, bem como monitorar os resultados das ações. Sendo assim, como podem ser avaliadas as aptidões psicomotoras de idosos por intermédio de um instrumento de produto, não normativo, ou seja, de critério, e que possa ser concluído em no máximo 10 minutos de duração? Nesse interim, o estudo em andamento objetiva validar um protocolo de avaliação psicomotora em idosos.

METODOLOGIA

Este trabalho é um procedimento de elaboração e validação de um instrumento de avaliação psicomotora em idosos, baseado em critério e com intuito de proporcionar exame ágil para grandes grupos de participantes e com ótimos índices de validade de conteúdo, critério e construção. Destaca-se que o estudo em andamento está na fase de elaboração.

São utilizados os seguintes insumos: 1) Fita métrica para mensuração da altura condilar lateral do joelho direito; 2) Três bolas suíças (tamanhos 85 cm, 75 cm e 65 cm de diâmetro); 3) Dois tatames de EVA 1 m x 1 m; 4) Formulário de anotação de pontos; 5) Caneta esferográfica; 6) Um tablet iPad Apple modelo A1459 ; 7) Um equipamento E-sense para mensuração da condutância da pele; 8) Software E-sense Skin Response; 9) Dois eletrodos de prata (secos); 10) Carteira escolar para apoio dos materiais; 11) Uma cadeira fixa para o avaliador.

No caso do item número 4 (formulário de anotação de pontos), o mesmo possui um campo para o item respiração, em que se observa e anota o tipo de respiração, se diafragmática ou não diafragmática e seu padrão de execução, se com ou sem bloqueio, se é feito com inspiração bucal ou não, etc, anotando sim ou não e as devidas observações. Os próximos itens mensurados são tarefas psicomotoras para as aptidões equilíbrio com lateralidade, esquema corporal, organização espaço-temporal, coordenação motora fina e ampla, nesta ordem. Para cada item de aptidão psicomotora inicialmente utilizou-se uma escala tipo lickert com variação de 1 a 5, mas no decorrer do procedimento adotou-se a escala clássica proposta por Vitor da Fonseca, que varia de 1 a 4, com categorias crescentes, ou seja, apráxico (não consegue realizar), dispráxico (realiza mas com dificuldade), eupráxico (realiza normalmente) e hiperpráxico (realiza com facilidade). Ressalta-se que na tarefa relativa ao equilíbrio, anota-se a dominância lateral, tendo o pé dominante aquele que é usado como apoio na tarefa de se equilibrar num só pé. Foram avaliados 89 idosos, selecionados por conveniência.

DESENVOLVIMENTO

Um dos primeiros instrumentos em língua portuguesa sobre avaliação psicomotora em gerentes foi a Bateria Psicomotora proposta e validada por Vitor da Fonseca, no ano de 1984, destinada ao estudo perfil do gerente (FONSECA, 2009). Essa bateria psicomotora apresentada pelo cientista português estava pautada nos conceitos de organização hierárquica do sistema psicomotor humano e sua retrogênese (FONSECA, 1994). Vitor da Fonseca conseguiu demonstrar uma validação de conteúdo e de construção para seu protocolo, tendo a

correlação mais forte (0,75) entre as praxias fina e global e, também, entre organização espaço-temporal e praxia fina, fortalecendo a noção de que na retrogênese da motricidade humana, ou seja, sua involução psicomotora, ocorre redução da performance coordenativa fina e global primeiramente, seguida das organizações espaciais e temporais, para por fim acentuar a perda de equilíbrio e tonicidade. A partir dos anos 90 do Século XX, o Laboratório de Desenvolvimento Humano (LADEHU) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) realizou um empreendimento de adaptar a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) infantil (conjunto de provas e testes psicomotores clássicos) para sua utilização com idosos. Esse trabalho culminou numa publicação acerca da validação do instrumento de avaliação psicomotora que foi nomeado Escala de Motora para Terceira Idade (EMTI), revelando que a referida escala se mostrou válida para utilização em idosos, com destaque para o teste de Alfa de Cronbach que mostrou consistência ótima na motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial, e próxima de ótima para organização temporal (ROSA NETO; SAKAE; POETA, 2011). O mesmo estudo ainda revelou ótimo nível de correlação intraclasse para todas as seis aptidões psicomotoras avaliadas (ROSA NETO; SAKAE; POETA, 2011).

Ambos instrumentos acima apresentados possuem características em comum. São protocolos de avaliação de produto, com resultados tipo normativos, com tempo mínimo de aplicação de 30 minutos, podendo chegar até 60 minutos de aplicação. Isso impõe uma limitação na avaliação de processo, de critério e, frequentemente, impede uma logística adequada em função do tempo de avaliação, que impossibilita avaliar um número maior de idosos, seja pela complexidade e detalhamento das provas e testes, ou pela sua demora.

Grosso modo, os instrumentos de avaliação psicomotora podem ser classificados como de produto ou processo, mais também como instrumentos baseados por norma ou baseados em critério, mas que requerem validade de conteúdo, de critério e de construção (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do processo de elaboração do instrumento de avaliação psicomotora em idosos, após avaliar 89 idosos selecionados por conveniência, ficaram estabelecidos os procedimentos a serem realizados individualmente, seguindo os seguintes passos: 1) recepção; 2) medida da altura condilar externa do joelho direito; 3) seleção do tamanho de bola suíça (pela faixa de altura condilar); 4) colocação dos eletrodos do medidor de condutância da pele nas falanges distais dos dedos indicador e médio da mão direita; 5) sentado na bola suíça, sobre os 2 m² de tatame e de frente para o avaliador (sentado), o avaliado participa de 5 minutos de coleta, 30 segundos de familiarização sobre bola suíça; 90 segundos de relaxamento com observação da respiração e do relaxamento; 6 testes com duração de 15 segundos para as aptidões motoras equilíbrio com lateralidade, esquema corporal, organização espaço-temporal, coordenação motora fina e ampla, mais 90 segundos de repouso; 6) saída. Percebeu-se uma prévia de que numa eventual avaliação de conteúdo e de critério com a Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca, as validações de conteúdo e critério serão coerentes entre si (FONSECA, 2009). Nas tomadas de dados psicofisiológicos, ou seja, a condutância da pele, verificou-se que nas etapas de 90 segundos de relaxamento e de 90 segundos de recuperação, a ativação simpática esteve reduzida, enquanto nos momentos em que os idosos foram desafiados a realizar tarefas para avaliar as aptidões psicomotoras em instabilidade,

sentados sobre bola suíça, a ativação simpática foi maior, revelando que a atividade produz a condição aumentada de ansiedade estado pretendida nas demais etapas testadas, provando o envolvimento emocional dos participantes ao serem avaliados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que o protocolo é adequado para avaliação de critério das aptidões psicomotoras sob condição de instabilidade. É preciso inserir um dispositivo de apoio de segurança para situações de insegurança e/ou desequilíbrio. O protótipo seguirá para validação de conteúdo, critério e construção.

Palavras-chave: Validação, Avaliação Psicomotora, Idoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm> Acesso em: 17 mai. 2019.

BRASIL. **Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.pbh.gov.br/leisdeidosos/politica_federal-dec1948.htm>. Acesso em: 23 mai. 2019.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo Demográfico 2010.** Diminui a proporção de jovens e aumenta a de idosos. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1>. Acesso em: 23 mai. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da população por sexo e idade.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

PAPALIA, D. E; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ROSA NETO, F.; SAKAE, T. M.; POETA, L. S.. Validação dos parâmetros motores na terceira idade. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 19, n. 1, p.20-25, abr. 2011.

FONSECA, V. da. Psicomotricidade e Psiconeurologia: Introdução ao Sistema Psicomotor Humano (SPMH). **Neuropsiq. Infância e Adolescência**, São Paulo, v. 2, n. 3, p.23-33, maio 1994.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade:** filogênese, ontogênese e retrogênese. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009. 356 p.